

SAÚDE

Choque trata doença ortopédica crônica

Tratamento com ondas de alta energia evita cirurgia em vítimas de tendinites, calcificações e outras lesões

Mudar hábitos pode evitar que lesão reapareça

DA REPORTAGEM LOCAL

A terapia com ondas de energia resolve a maioria dos casos, mas não faz milagres, segundo os ortopedistas. É fundamental que os pacientes mudem os seus hábitos para que o local não volte a ser lesionado.

"Nenhum tratamento é 100% eficaz. A ortotripsia é uma importante arma no tratamento dessas lesões, mas, sozinha, não resolve o problema", afirma a ortopedista carioca Ana Cláudia de Souza.

Segundo o médico Paulo Rockett, os pacientes devem evitar esforços físicos por seis meses depois do tratamento. As vítimas de fasciíte plantar e esporão calcâneo, por exemplo, devem usar palmilhas antiimpacto, que melhoram a relação de apoio do pé com o solo.

Também é aconselhável que o paciente obeso perca peso e evite traumas de repetição em suas atividades.

Se a pessoa adquiriu a lesão praticando determinado esporte, o ideal é que ela se reeduque para que a lesão não volte a se repetir.

Os praticantes de tênis, squash, tênis de mesa, golfe, entre outros, geralmente vítimas de uma doença conhecida por "cotovelo de tenista", devem melhorar o movimento de batida durante o jogo, utilizando o giro do corpo para impulsionar a bola e aliviar a articulação.

Trabalhadores que fazem movimentos unilaterais e repetitivos, como eletricitistas e carpinteiros, também podem sofrer desse mal.

O problema, que causa dor e fraqueza no punho, aparece na área de uma pequena protuberância óssea (o epicôndilo lateral), no lado externo (lateral) do cotovelo.



O médico Paulo Rockett faz aplicação de ondas de choque em paciente

COMO É O TRATAMENTO COM ONDAS DE CHOQUE

- 1** O aparelho emite ondas de alta energia em direção ao local lesionado. Elas passam através dos tecidos flexíveis e se dissipam onde encontram inflamação.
- 2** Aumenta a permeabilidade da membrana celular, diminuindo a capacidade de enviar estímulos dolorosos, causando um efeito analgésico.
- 3** A energia quebra a microvascularização que alimenta o processo de inflamação e estimula o tecido a liberar substâncias anti-inflamatórias.
- 4** Há formação de novos vasos sanguíneos no local, permitindo que o tecido lesionado seja regenerado. Com o tecido novo, a dor desaparece.

CASOS INDICADOS

Tendinite calcárea do ombro: dor na elevação do braço acima da cabeça, causada pelo roçamento dos tendões contra a borda do osso da escápula. A pessoa apresenta dor na face lateral do braço, dor noturna e dor aguda em movimentos bruscos.

Epicôndilite lateral do cotovelo: inflamação nos tendões que se fixam na saliência óssea lateral do cotovelo, muito comum em tenistas por uma falha técnica de batida, em eletricitistas, carpinteiros, entre outros.

Epicôndilite medial do cotovelo: inflamação dos tendões que se fixam na saliência medial do cotovelo, muito comum nos golfistas e nos arremessadores de dardo, jogadores de taco e de beisebol.

Bursite trocântérica: caracteriza-se por uma dor sobre a região do trocânter maior, saliência óssea existente na parte superior de cada fêmur.

Fasciíte plantar: inflamação na fíbula plantar, uma faixa de tecido fibroso que firma o arco plantar, além de proteger os músculos da sola do pé, funcionando como um amortecedor aos impactos provocados pelas caminhadas e corridas.



CLÁUDIA COLLUCCI
DA REPORTAGEM LOCAL

Durante dois anos, a empresária Lídia Lui, 67, sofreu com um esporão no calcanhar, que a impedia de caminhar, de dançar e, no fim, até de se levantar da cama e apoiar o pé no chão.

Em razão do problema, ela consultou vários médicos, tomou incontáveis anti-inflamatórios e fez outras tantas aplicações de corticóide. Em fevereiro deste ano, Lídia foi submetida a um tratamento com ondas de choque, que durou cinco minutos.

"Dois dias depois, eu estava em um baile, dançando a noite toda com um salto de sete centímetros", afirma a empresária.

O tratamento "milagroso" é a nova arma que ortopedistas estão usando para tratar pacientes vítimas de tendinites, calcificações no ombro e dores crônicas no calcanhar e no joelho, entre outras lesões ortopédicas, sem a necessidade de cirurgia.

Estima-se que 70% dos pacientes que recorrem a consultórios de ortopedia se queixam de problemas desse tipo.

Chamado de ortotripsia, o tratamento consiste na emissão de ondas de alta energia no local lesionado. É muito semelhante à técnica utilizada pelos urologistas para dissolver pedras nos rins.

As ondas de energia passam através dos tecidos moles e, no local inflamado, dissipam-se e estimulam o tecido a liberar substâncias anti-inflamatórias, regenerando-o e ativando os mecanismos de defesa do corpo.

Segundo médicos que estão utilizando o tratamento, de cada quatro pacientes de casos crônicos, que, teoricamente, só teriam chances de cura por meio de uma cirurgia, três conseguem resolver o problema com a terapia.

São necessárias de uma a três sessões, com duração de cinco a 15 minutos, dependendo do tipo de aparelho usado.

"A irradiação funciona como estímulo para que o organismo da pessoa reaja e vascularize o local lesionado", afirma a fisiatra Marta Imamura, 39, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

No primeiro semestre deste ano, ela tratou 14 pacientes com

fasciíte plantar, uma inflamação na faixa que reveste o músculo da sola do pé, conhecida também por esporão calcâneo.

O aparelho foi cedido temporariamente por um dos fabricantes para que a equipe do HC conhecesse o tratamento. "Fiquei surpresa com os resultados. Esses pacientes já tinham feito todo tipo de tratamento e, mesmo assim, a dor persistia", afirma Marta.

Nesses casos, segundo ela, a opção convencional seria operar a região tentando retirar a parte afetada pela infecção.

Problemas crônicos

Marta acredita que a terapia, atualmente só utilizada em casos crônicos, tende a ser usada como a primeira opção na maioria dos problemas ortopédicos.

"A fisioterapia é muito demorada. Leva de três a seis meses e nem sempre traz bons resultados. Para pessoas que têm pressa em resolver o problema, como os esportistas e outros profissionais, a recuperação rápida é fundamental."

Por enquanto, o aparelho que emite as ondas de choque, que custa entre US\$ 80 e US\$ 150 mil, não está disponível na rede pública de saúde. Nas clínicas particulares, o preço do tratamento varia de R\$ 650 a R\$ 850.

O tratamento não exige internação. Dependendo do tipo de aparelho, é necessária a aplicação de uma anestesia local para evitar que o paciente sinta dor.

Segundo o cirurgião artroscopista Paulo Rockett, 48, de Porto Alegre (RS), que já tratou 200 pessoas com o novo método, o local irradiado pode ficar temporariamente avermelhado ou arroxeadado. Não há relatos de outros efeitos colaterais.

Ele afirma que 90% dos seus pacientes, que já haviam sido tratados sem sucesso com anti-inflamatórios e infiltrações de corticóides, apresentaram melhora imediata com o tratamento.

A ortopedista carioca Ana Cláudia Souza, 37, diz que apenas dois de 33 pacientes tratados tiveram de fazer uma reaplicação das ondas de choque. O restante se livrou das dores com apenas uma sessão. Segundo ela, além de rápido, o tratamento acaba sendo mais barato do que uma cirurgia ortopédica convencional.